

PROJETO EDUCATIVO

2021 | 2025

A mudança começa em mim



Agrupamento de Escolas de Oliveirinha

Aprovado em Reunião Ordinária de Conselho Geral em

27 de julho de 2022

1

A Presidente do Conselho Geral

(Elisabete Krithinas de Freitas)

ÍNDICE

PREÂMBULO

I A ESCOLA QUE TEMOS

I.1 NOTAS DE IDENTIDADE

I.1.1 AS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA

I.1.2 POPULAÇÃO ESCOLAR

- RECURSOS HUMANOS
- ALUNOS /FAMÍLIAS

I.2 NOTAS DE ORGANIZAÇÃO

I.2.1 PARCERIAS, PROTOCOLOS, PROJETOS

I.2.2 OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

I.2.3 CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

I.3 ONDE ESTAMOS | COMO FAZEMOS

1.3.1 AUTOAVALIAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1.3.2 PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 21 | 23

1.3.3 PADDE

2

II A ESCOLA QUE QUEREMOS

II.1 MISSÃO, VISÃO, VALORES

II.2 EIXOS DE INTERVENÇÃO

II.3 METAS E INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

III AVALIAÇÃO

IV – FONTES DOCUMENTAIS

I.A ESCOLA QUE TEMOS

I. 1 NOTAS DE IDENTIDADE

Este Agrupamento engloba a Escola do Ensino Básico Castro Matoso, sede do Agrupamento, as escolas do primeiro ciclo da Costa do Valado, Póvoa do Valado, Mamodeiro e Nariz e ainda os Jardins de Infância de Oliveirinha, Costa do Valado, Quintãs e Póvoa do Valado.

A escola-sede entrou em funcionamento no ano letivo de 1988/89 e ocupa as atuais instalações desde 1991/92. Na escola-sede, para além das salas de aula, oficinas e laboratórios, existe ainda uma biblioteca da Rede de Bibliotecas Escolares, uma sala de informática, uma sala STEAM, onde funciona o Clube da Ciência Viva, uma sala de têxteis, uma horta tradicional e uma horta hidropónica, uma oficina de cozinha e uma oficina de restauro. A escola-sede possui ainda um pavilhão desportivo com ginásio e dois campos desportivos no exterior. A maioria das restantes escolas e jardins de infância do Agrupamento não oferecem este tipo de equipamentos.

O Agrupamento tem uma população escolar de 722 alunos, dos quais 97 pertencem à educação pré-escolar, 252 ao 1º ciclo do ensino básico, 171 ao 2º ciclo e 202 ao 3º ciclo. Estes estabelecimentos estão distribuídos da seguinte forma:

Junta de Freguesia de Oliveirinha			Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima		
Oliveirinha	Costa do Valado	Quintãs	Mamodeiro	Póvoa do Valado	Nariz
Escola Castro Matoso (6 turmas 1º ciclo; 7 turmas 2º ciclo; 9 turmas 3º ciclo) JI Oliveirinha (2 salas)	EB Costa do Valado (2 turmas) JI Costa do Valado (1 sala)	JI Quintãs (1 sala)	EB Mamodeiro (2 turmas)	EB Póvoa do Valado (2 turmas) JI Póvoa do Valado (1 sala)	EB Nariz (2 turmas)
505 alunos	49 alunos	14 crianças	37 alunos	42 alunos	31 alunos
Total – 722					



I.1.1 AS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA DO AGRUPAMENTO

ESCOLA BÁSICA CASTRO MATOSO



“É uma escola familiar onde se ouvem as diferentes partes. A escola é a minha outra família”.

5

Espaços:

O 1º ciclo de Oliveirinha funciona na escola sede do agrupamento, ocupando 6 salas de uma ala específica do edifício. Os 2º e 3º ciclos ocupam as restantes 18 salas existentes. Os alunos do 1º ciclo e os restantes têm acesso às salas por escadaria independente; existem 2 WCs, para os alunos 1º ciclo, e 4 WCs para o 2º e 3º ciclos. Todos os alunos usufruem dos espaços da Biblioteca Escolar, refeitório, bar, papelaria, serviços administrativos, pavilhão desportivo, um telheiro coberto, recreio exterior, dois campos de jogos no exterior e um parque infantil.

Recursos humanos:

No 1º ciclo:

- 6 professores titulares de turma, 4 assistentes operacionais, 5 professores de apoio, 1 professora de Inglês, 8 professores de AEC, 1 psicóloga e 2 terapeutas da fala (fazem acompanhamento a todos os alunos do agrupamento).

Nos 2º e 3º ciclos:

- 48 professores com turma, 3 professores de apoio, 15 assistentes operacionais

Alunos:

- 1º ciclo EB Oliveirinha: 6 turmas, 132 alunos
- 2º ciclo: 7 turmas, 171 alunos

- 3º ciclo: 9 turmas, 202 alunos

O melhor da escola - “Nesta escola há espírito de equipa e união entre colegas”, “há capacidade de gestão dos recursos humanos, aliada ao espírito de cooperação entre direção, docentes e funcionários.”

O que mudava na escola - “Aumentar o número de psicólogos no agrupamento, para permitir um acompanhamento mais alargado aos alunos.”

“Necessidade de substituir algum mobiliário; “Não estar em mega agrupamento é excelente”. “O mais difícil será conciliar a quantidade de níveis de ensino (disciplinas e conteúdos diferentes)”.

ESCOLA BÁSICA DA COSTA DO VALADO



“É uma escola pequenina com um ambiente muito familiar”

Espaços:

- 2 salas de aula, 2 WCs para alunos, 1 WC para os professores e assistentes operacionais, 1 refeitório, 1 espaço coberto, que serve de recreio em dias de chuva, 1 sala de professores.

Recursos humanos:

- 2 professores, 1 assistente operacional, 1 professor de apoio, 1 professor de Inglês, 1 terapeuta da fala, 2 professores AEC.

Alunos:

- 1 turma de 3º e 4º anos, com 19 alunos entre os 8 e os 11 anos.
- 1 turma de 1º e 2º ano, com 10 alunos entre os 6 e os 8 anos.

O melhor da escola – “Bom ambiente entre escola e comunidade e um recreio muito espaçoso.”

O que mudava na escola – “Condições físicas das casas de banho e da cantina. Falta de espaço coberto em dias de chuva.”

ESCOLA BÁSICA DA PÓVOA DO VALADO



7

“Meio pequeno com pouca população escolar onde todos se relacionam e crescem em espírito comunitário”

Espaços:

- 2 salas de aulas, 1 sala para apoio educativo, 1 sala para professores, 1 telheiro, 1 hall, 1 refeitório, 1 WC para professores e AOs, 1 WC para alunos, recreio ao ar livre

Recursos humanos:

- 2 professores, 1 assistente operacional, 1 professora de apoio educativo, 1 professor de inglês, 2 professores das AEC.

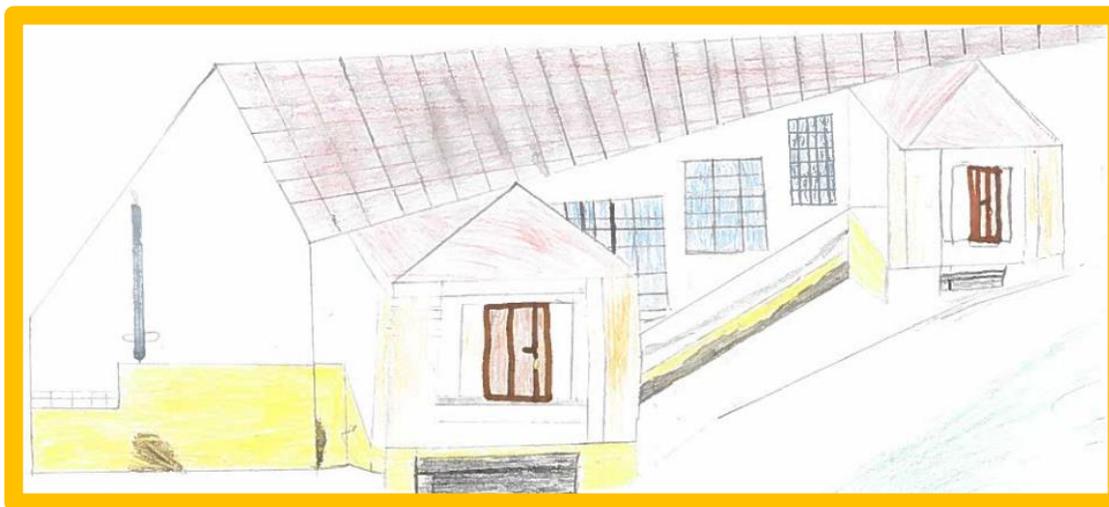
Alunos:

- 1 turma de 1º e 4º anos, com 12 alunos entre os 6 e os 10 anos.
- 1 turma de 2º e 3º ano, com 10 alunos entre os 7 e os 9 anos.

O melhor da escola: “O ambiente saudável com todos os intervenientes da comunidade educativa.”

O que mudava na escola: “Melhorar o espaço exterior, com equipamentos infantis (escorregas, baloiços). Colocar um Smart Board em cada sala de aula.”

ESCOLA BÁSICA DE MAMODEIRO



“É uma escola inclusiva - democrática - solidária”

8

Espaços:

- 2 salas de aulas, 2 halls usados para apoio, uma sala de professores, que também é usada para apoio, 1 sala de arrumação de material desportivo, 1 WC para professores e assistentes operacionais, 2 WCs para os alunos, 1 telheiro coberto, espaço ao ar livre para jogos, 1 cantina com copa, 1 sala que serve como centro de recursos e atividades autónomas/ trabalhos de projeto.

Recursos humanos:

- 2 professores, 1 assistente operacional, 1 tarefaira de apoio ao refeitório, 1 professora de inglês, 1 terapeuta da fala, 2 professores das AEC.

Alunos:

- 1 turma de 2º e 4º anos, com 20 alunos entre os 7 e os 10 anos.
- 1 turma de 1º e 3º ano, com 17 alunos entre os 5 e os 8 anos

O melhor da escola: “O bom ambiente entre todos os elementos da comunidade educativa (professores, alunos, EEs, Direção) e a participação de todos no processo de aprendizagem.”

O que mudava na escola: “As instalações são antigas, chove nas salas de aula e nas salas de apoio. “

ESCOLA BÁSICA DE NARIZ



9

É uma escola periférica, inserida num meio cada vez mais heterogéneo em que um elevado número de moradores é oriundo de outras localidades, no entanto existe bom ambiente entre a equipa educativa, alunos e encarregados de educação.”

Espaços:

- 2 salas de aula, 1 sala de apoio, 1 hall com uma mesa que serve como espaço de trabalho, 2 WCs para alunos, 1 refeitório, 1 varanda coberta, 1 recreio exterior.

Recursos humanos:

- 2 professoras, 1 assistente operacional, 1 tarefaira, 1 professora de inglês, 1 terapeuta da fala, 2 professores AEC.

O melhor da escola:” O bom ambiente entre a equipa educativa, alunos e encarregados de educação.”

O que mudava na escola: seria necessário equipar as salas de aula com recursos informáticos, nomeadamente dois quadros interativos.



“Gosto muito desta escola! ... É pequenina, tenho os meus amigos aqui...!”

10

Espaços:

- 1 sala de atividades, 1 sala de AAAF, 2 WCs e arrumos. O refeitório é comum à EB. Tem uma excelente área exterior partilhada com a EB. É frequentado por 19 crianças, dos 3 aos 6 anos.

Recursos humanos:

- 1 Educadora de Infância, 1 Assistente Operacional, 1 Animadora Social (5h). A tarefa da cantina é comum à EB.

Crianças:

- É frequentado por 19 crianças, dos 3 aos 6 anos.

O melhor da escola: “O espaço interior e exterior.”

O que mudava na escola: “Apetrechava o exterior com materiais naturais reaproveitados (exemplo: percursos com troncos, rampas de pneus, cozinha de lama, espaços para brincadeiras com água, exploração de sons, etc.). Melhorava o espaço da cantina.”

JARDIM DE INFÂNCIA DA PÓVOA DO VALADO



11

“Quando lá chegamos... encanta-nos o silêncio que envolve o espaço, quebrado pelos sons das crianças nas suas brincadeiras...”

Espaços:

1 sala de atividades, 1 hall de distribuição, 1 refeitório/sala de AAAF, 1 arrumo, 1 WC de crianças e 1 de adultos, 1 excelente espaço exterior.

Recursos humanos:

1 Educadora de Infância, 1 Assistente Operacional, 1 Animadora Social (5h), 1 tarefaira da cantina.

Crianças:

É frequentado por 20 crianças dos 3 aos 6 anos.

O melhor da escola: “Sem dúvida o espaço exterior.”

O que mudava na escola: “As condições físicas dos espaços interiores (janelas, aquecimento, WC....).”

JARDIM DE INFÂNCIA DE QUINTÃS



“Tanto espaço para crescer e ser criança!”

Espaços:

- 2 salas de atividades, 2 halls de distribuição, 1 sala-ginásio, 1 arrumo, 1 WC de crianças e 1 de adultos, 1 refeitório/sala de AAAF com WC (num edifício separado), 1 excelente espaço exterior

Recursos humanos:

- 1 Educadora de Infância, 1 Assistente Operacional, 1 Animadora Social (5h), 1 tarefaira da cantina.

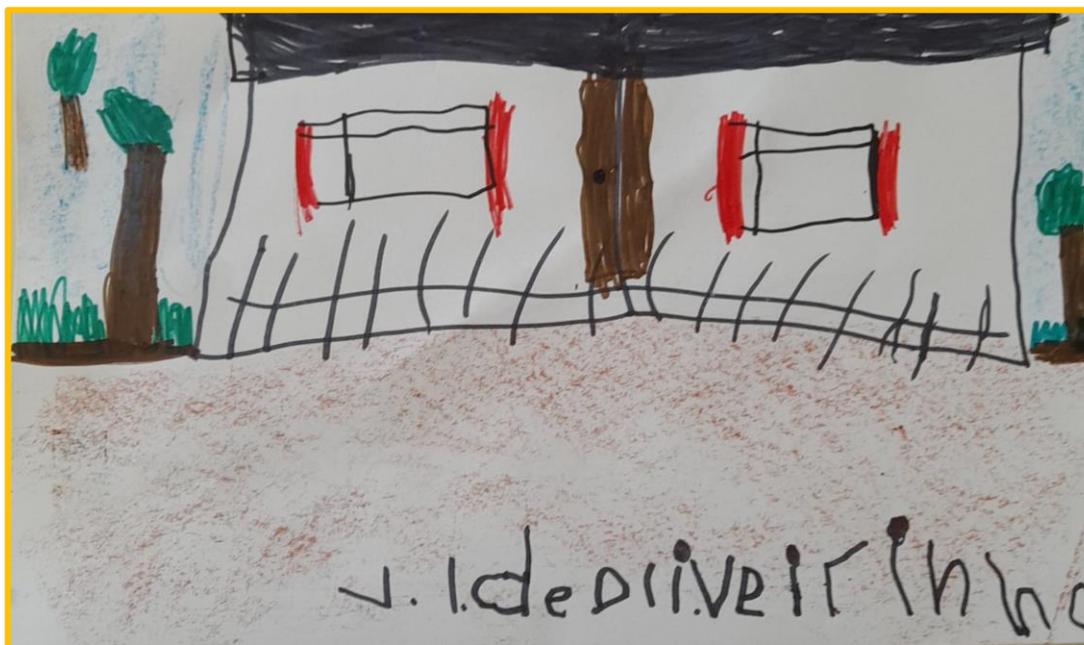
Crianças:

- É frequentado por 14 crianças dos 3 aos 6 anos.

O melhor da escola: “O excelente espaço exterior.”

O que mudava na escola: “Maior colaboração da CMA em alguns projetos para o espaço exterior...”

JARDIM DE INFÂNCIA DE OLIVEIRINHA



“Eu já aqui andei e agora trago os meus filhos, porque me senti sempre acolhida.” (S., mãe de G. de 3 anos)

Espaços:

- 2 salas de atividades, 2 halls de distribuição, 1 sala de AAAF, 1 sala-ginásio, 1 sala arrumo, 1 sala vazia, 1 refeitório, 2 WCs de crianças e 1 de adultos, 1 excelente espaço exterior.

Recursos humanos:

- 2 Educadoras de Infância, 2 Assistentes Operacionais, 2 Animadoras Sociais (7h e 5h), 2 tarefeiras da cantina (3 e 2h).

Crianças:

- É frequentado por 44 crianças, 22 em cada sala, dos 3 aos 6 anos (grupos heterogêneos).

O melhor da escola: “Sem dúvida o espaço interior e exterior.”

O que mudava na escola: “As condições físicas do espaço. “

I.1.2 POPULAÇÃO ESCOLAR

RECURSOS HUMANOS

Nível de ensino/Serviço	Recursos humanos	Quantidade
Pré-escolar	Educadoras	6 (uma por condições específicas)
	AOs	5
	Animadoras (AAAFs)	5 (uma com horário de 7h, 4 com horário de 5h)
1º CEB	Professores Titulares de turma	14
	Professores de apoio educativo	4
	AOs escolas fora da escola sede	4
AECs	Técnicos (CMA)	11
2º/3º CEB (Escola Castro Matoso)	Professores com turma	48
	Professores de apoio	3
	AOs (inclui os do 1C na sede)	15
Educação Especial	Professores	4
SPO	Psicóloga	1
Outros técnicos	Terapeutas da fala*	2*
Serviços Administrativos	Assistentes Técnicos	7
Direção	Professores	4
Total 137		

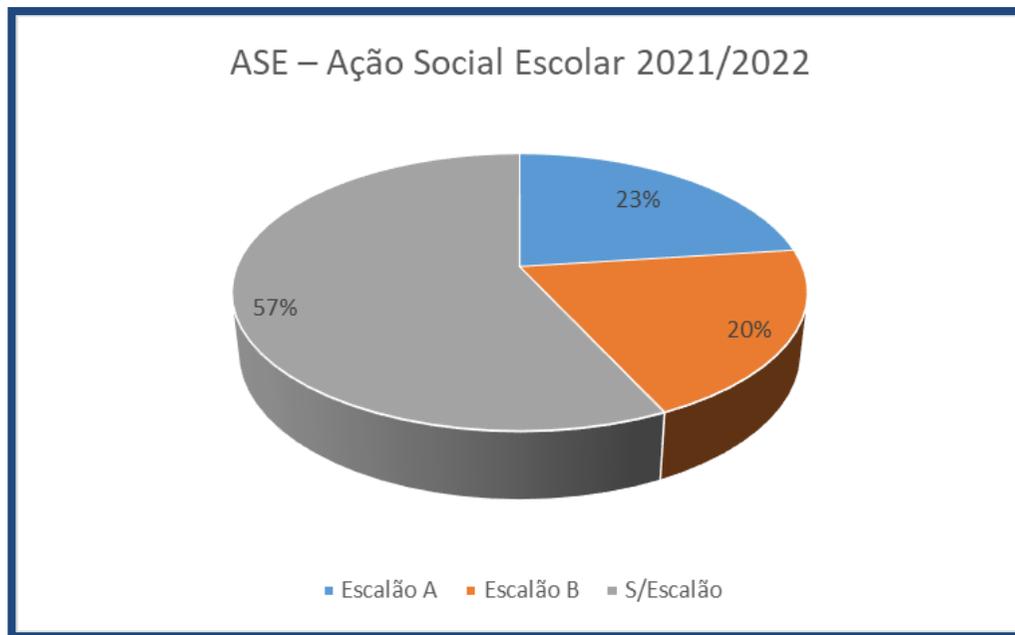
**No mês de junho de 2022 passamos a ter apenas uma terapeuta da fala.*

83 professores exerceram funções no agrupamento no ano letivo 2021/22: 6 educadoras do Pré-Escolar, 62 professores com turma (14 no 1º ciclo e 48 nos 2º e 3º ciclos), 7 professores sem turma atribuída que asseguraram os apoios específicos aos alunos, 4 docentes da Educação Especial e 4 elementos da Direção, 58 professores pertencem ao Quadro de Agrupamento o que torna o corpo docente estável e com grande conhecimento quer do meio envolvente, quer dos alunos e suas famílias. Fazem parte do Agrupamento 19 Assistentes Operacionais e 7 Assistentes Técnicos. 29 professores têm entre 20 a 30 anos de serviço e 53 têm 30 ou mais anos de serviço.

É de referir que apesar de usufruirmos de um psicólogo, o meio sociocultural e economicamente desfavorecido dos alunos, a falta de apoio de retaguarda familiar, quer na realização das tarefas escolares por ausência/ insuficientes competências académicas, quer na monitorização do envolvimento e participação dos alunos na vida escolar bem como a dispersão geográfica entre as escolas do Agrupamento dificulta, a rentabilização

da intervenção feita pelos serviços de psicologia junto dos alunos. Seria necessário mobilizar mais um psicólogo para assegurar um acompanhamento mais individualizado a alguns alunos.

ALUNOS /FAMÍLIAS **Ação Social Escolar (ASE)**



ASE – Ação Social Escolar

Ano ensino Escalão	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total	%
Escalão A	31	17	13	15	15	25	17	12	11	9	165	22,8%
Escalão B	12	18	10	10	9	25	13	23	16	11	147	20,3%
S/Escalão	53	36	38	38	38	44	44	37	41	41	410	56,7%

É de referir, como variável de relevante importância para a caracterização dos alunos que compõem o Agrupamento, que **o total de alunos que usufruem de Ação Social Escolar é de 43,1%** (22,8% Escalão A e 20,3% Escalão B). Por aqui pode inferir-se o baixo estrato socioeconómico das famílias.

As crianças e jovens que frequentam as escolas são oriundos de estratos sociais diferenciados, havendo alguns com carências a vários níveis – alimentar, afetivo, cultural e social. Além disso, as características socioculturais de muitos pais levam a que ainda haja alguma dificuldade em avaliar o valor da educação, do estudo, da aquisição de competências e valores, pelo que não se envolvem muito no percurso escolar dos seus educandos, revelando baixas expectativas relativamente ao mesmo.

É frequentemente referido como constrangimento a nível do enquadramento social da escola a baixa participação e envolvimento na vida escolar dos alunos. Também é referido como constrangimento o baixo nível cultural de grande parte das famílias.

Existe também um número crescente de alunos em situação de disrupção familiar, que necessitam de intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou mesmo do Tribunal de Família e Menores.

A atenção dada aos problemas de natureza comportamental, pessoal, social e emocional tem sido preocupação deste agrupamento, apoiando-se em ações que visam garantir a intervenção junto dos alunos de risco e respetivas famílias.

Nível académico dos pais e mães

Nível académico	Pais	Mães	Total
Sem formação	26	11	73
1º ciclo	36	21	75
2º ciclo	141	93	234
3º ciclo	193	209	402
Secundário	147	199	346
Bacharelato/Licenciatura	80	125	205
Mestrado	10	20	30
Doutoramento	5	4	9
Formação desconhecida	59	16	75

Alunos com necessidade de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão

O número de crianças/alunos que carece de uma intervenção especializada, regular e sistemática tem vindo paulatinamente a aumentar. A esta situação acresce a dispersão geográfica do agrupamento, que não facilita a organização do serviço de apoio. É preocupante o reduzido número de professores do quadro da educação especial, tendo a direção já solicitado mais dois professores de educação especial para fazer face à necessidade de apoio a estes alunos.

Nível de ensino	Nº de alunos	Medidas / Problemáticas
Pré-escolar	5	Atraso global de desenvolvimento (AGD) (Uma das crianças com T.21 necessita de acompanhamento permanente devido à falta de autonomia motora aliada a baixa visão)
1º ciclo	14	Seletivas – Défice cognitivo; paralisia cerebral; PHDA; Dislexia; Problemas socioemocionais aliados a risco ambiental (CPCJ)
	1	Adicionais – T.21
2º ciclo	7	Seletivas – Défice cognitivo; Dislexia
	8	Adicionais - Défice cognitivo; paralisia cerebral; síndrome fetal alcoólico; T.21; baixa visão
3º ciclo	9	Seletivas – Défice cognitivo; problemas socioemocionais; dislexia
	6	Adicionais – Défice cognitivo
Total	50	Total JI (AGD)– 5 Total M. Seletivas – 30 Total M. Adicionais – 15 Total Docentes EE – 4

A situação pandémica agravou de forma acentuada as fragilidades destes alunos, sobretudo aqueles cuja situação sociofamiliar era já débil em termos de acompanhamento.

As necessárias terapias para alguns destes alunos são também escassas e, por vezes, demoradas em termos de efetivação do apoio pela Segurança Social, o que agrava cada uma das situações. Para estes alunos, os anos de suspensão da escola representaram um verdadeiro retrocesso, difícil de colmatar. Faltou-lhes, entre muitos outros fatores, a estabilidade socioemocional proporcionada pela escola; a organização adequada (horários, rotinas definidas, regras, trabalho em grupo, a pares); a presença física de pares e professores; a proximidade relacional de pessoas de referência (TT, DT, tutoria, psicóloga...); em suma o acompanhamento académico próximo e constante que agora torna insuficiente o tipo de apoio especializado que a escola pode proporcionar, tendo em conta os recursos humanos atuais.

I.2 NOTAS DE ORGANIZAÇÃO

I.2.1 PARCERIAS, PROTOCOLOS, PROJETOS

Ao longo dos últimos anos foram firmadas diversas parcerias estratégicas com diversas instituições das quais se destaca:

PROTOCOLOS E PARCERIAS *:

- Junta de Freguesia de Oliveirinha
- Universidade de Aveiro
- Câmara Municipal de Aveiro
- Centro de Saúde de Aveiro
- CPJC
- Escola Segura
- Rede de clubes da Ciência Viva nas Escolas
- CRI
- CRTIC

PROJETOS/OFICINAS/CLUBES A FUNCIONAR:

- Desporto Escolar: modalidades de Ténis de Mesa, Futsal, Xadrez e Atletismo
- Clube Europeu
- Projeto de Educação para a Saúde
- Projeto das Redes de Biblioteca Escolar
- Projeto das Olimpíadas da Matemática
- Projeto “Agá ao cubo” - Concurso “uma ideia, um projeto, uma ação” - CMA
- Projeto STEAM – Fábrica da Ciência viva*
- Projeto TECHLABS – CMA*
- Projeto ERASMUS* – Be Child for an inclusive school

*Parcerias e projetos em vigor no ano letivo 21/22 e que se prevê terem continuidade nos anos subsequentes

I.2.2 OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

Opções estruturantes de natureza curricular

Componentes do currículo 1º ciclo	Carga horária			
	1º ano	2ºano	3ºano	4ºano
Português	7	7	7	7
Matemática	7	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) Educação Física	5	5	5	5
Apoio ao Estudo a)	2	2	1	1
Oferta complementar b)	1	1		
Inglês	-		2	2
Cidadania e Desenvolvimento TIC	Área de natureza Transdisciplinar			
Total	25			
Atividades de Enriquecimento Curricular	5	5	5	5
Educação Moral e Religiosa c)	1	1	1	1

a) Frequência obrigatória, tem como objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando o reforço do apoio nas disciplinas de Português e Matemática

b) Tech Lab

c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

Cidadania e Desenvolvimento

Esta área será trabalhada transversalmente com a disciplina de Estudo do Meio e Expressões Artísticas, 30 minutos semanais.

Novas Disciplinas

A disciplina Atividade Experimental terá um programa específico e decorrerá numa 1 hora semanal na componente de Oferta Complementar.

Componentes do currículo 2º ciclo	Carga horária semanal				
	5ºano		6ºano		
	Carga horária	Tempos de 50m		Carga horária	Tempos de 50m
Línguas e Estudos Sociais	525			525	
Português		5	Português		4
Inglês		3	Inglês		3
História e Geografia de Portugal		2	História e Geografia de Portugal		3
Cidadania e Desenvolvimento		0,5+0,5	Cidadania e Desenvolvimento		0.5+0,5
Matemática e Ciências	350			350	
Matemática		5	Matemática		5
Ciências Naturais		1+1	Ciências Naturais		1+1
Educação Artística e Tecnológica	325			325	
Educação Visual		2	Educação Visual		2
Educação Tecnológica		2	Educação Tecnológica		2
Educação Musical		2	Educação Musical		2
TIC		0,5+0,5	TIC		0,5+0,5
<i>Ed. Física</i>	150	3	Ed. Física	150	3
<i>Total</i>	1350	27		1350	27
Educação Moral e Religiosa	50	1	Educação Moral e Religiosa		1
Oferta Complementar (Cidadania e Desenvolvimento)	b)		Oferta Complementar (Cidadania e Desenvolvimento)	b)	
<i>Apoio ao Estudo</i>	100	2 c)	Apoio ao Estudo	100	2
<i>Complemento à Educação Artística</i>	100	2 d)	Complemento à Educação Artística	100	2
	1645	33(32)		1645	33(32)

- a) Semestral
- b) Oferta facultativa, mas de frequência obrigatória- horas de crédito
- c) Decisão de escola tendo em conta opções curriculares de turma(s), grupos de alunos- Horas de crédito
- d) Oferta - é objeto de decisão da escola e de frequência facultativa (organização semestral /anual ou outra) - Horas de crédito
- Decisão: Oferta complementar- Reforço da Cidadania e Desenvolvimento e TIC-
Desdobramento da turma.
- 2c) Apoio ao Estudo: Português, Matemática e Inglês.
- 2d) Complemento à Educação Artística: Escrita criativa, Oficina de música, Conviver Histórias; Clube de Artes Visuais; Oficina de Costura, Desporto.

Carga horária semanal								
Componentes do currículo 3º ciclo	7ºano		8ºano			9ºano		
	Carga horária	Tempos de 50		Carga horária	Tempos de 50		Carga horária	Tempos de 50
Português	200	4	Português	200	4	Português	200	4
Inglês	250	3	Inglês	250	2	Inglês	150	3
Francês		2	Francês		3	Francês	100	2
Ciências Sociais e Humanas		275		225			225	
História		3	História		2	História	100	2
Geografia		2	Geografia		2	Geografia	100	2
Cidadania e Desenvolvimento		0,5+0,5	Cidadania e Desenvolvimento		0,5+0,5	Cidadania e Desenvolvimento	25	0,5+0,5
Matemática	200	4	Matemática	200	4	Matemática	200	4
Ciências Físico-Naturais		250		300			300	
Ciências Naturais		3	C. Naturais		2	C. Naturais	150	3
F. Química		2	F. Química		3	F.Q.	150	3
Educação Artística e Tecnológica		175		175			175	
Educação Visual		2	Ed. Visual		2	Ed. Visual	100	2
TIC		0,5+0,5	TIC		0,5+0,5	TIC	25	0,5+0,5
Complemento à Educação Artística		1	C. Educação Artística		1	C. Educação Artística	50	1
Ed. Física	150	3	Ed. Física	150	3	Ed. Física	150	3
EMRC	50	1	EMRC	50	1	EMRC	50	1
Total	1550	31		1550	31		1550	31
Oferta Complementar			Oferta Complementar			Oferta complementar		

Oferta complementar- Reforço para Cidadania e Desenvolvimento e TIC-50 minutos.

Complemento à Educação Artística-7º, 8º e 9º ano: Escrita Criativa, ConViver Histórias, Desporto, Cozinha, Ciência Viva e Técnicas de Costura e Sustentabilidade (50m)

I.2.3 CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Os critérios utilizados foram de natureza pedagógica e de utilização dos recursos a fim de promover o sucesso dos alunos, e as recomendações dos conselhos de turma/professor de turma. Obedecem aos normativos legais em vigor estabelecidos superiormente para cada ano letivo.

1. Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes.
2. Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar.
3. As turmas de qualquer nível de ensino que integrem crianças com necessidades educativas especiais cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas. As turmas dos 5.º aos 9.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos.
4. Nos 2º e 3º ciclos deve manter-se a constituição da turma do ano anterior desde que não haja indicação em contrário pelo conselho de turma.
5. Deve ser privilegiada, na transição do 1º para o 2º ciclo, a permanência de grupos de alunos da mesma turma / escola.
6. Um aluno retido no 2º ou 3º anos deve integrar até final do ciclo a turma a que já pertencia, salvo se houver decisão em contrário do conselho de docentes.
7. Os alunos do 1º ano serão distribuídos pelos professores que lecionaram, no ano anterior, o 4º ano. No caso de haver alunos para duas turmas, serão divididos por ordem alfabética, atribuindo o 1º grupo ao professor com mais antiguidade.

O Agrupamento proporciona uma oferta formativa diversificada que inclui clubes, oficinas e projetos, com a finalidade de responder da melhor forma às necessidades e potencialidades dos alunos. Esta oferta enquadra-se nas dimensões artística, cultural, científica e desportiva. Oferece ainda atividades de animação e apoio às famílias (AAAF) e atividades de enriquecimento curricular (AEC), no sentido de possibilitar às famílias recursos de atendimento às crianças no período pós-letivo. Ainda com o objetivo de responder a necessidades educativas de grupos específicos de alunos são implementados apoios educativos e apoios tutoriais específicos, tentando capacitar os alunos e, prevenindo, em simultâneo, o abandono escolar.

I.3 ONDE ESTAMOS | COMO FAZEMOS

1.3.1 AUTOAVALIAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A nossa escola desenvolveu ao longo do presente ano letivo o seu processo de autoavaliação, para o qual contribuíram professores, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais, um total de 171 inquiridos. Foram elaborados questionários que visavam recolher informação com vista a refletir sobre o trabalho desenvolvido e encetar possíveis caminhos de melhoria.

De cada um dos questionários faziam parte as seguintes secções:

A- Enquadramento

B- A minha perceção desta Escola

C- Prestação do serviço educativo

D- Propostas de melhoria (transversal)

Segue-se um quadro síntese com as questões, por secção, bem como o número de inquiridos em cada uma delas.

Tipologia de questões		Total de inquiridos - 171					
		Professores * 1ºCiclo: 15 * 2º e 3ºciclo: 26 * DT: 16 Total: 57	Representantes dos EE (42)	AT e AO (22)	1ºCiclo (22)	2º e 3ºCiclo (28)	
A. Enquadramento		57	42	22	22	28	
B- A minha percepção desta Escola	Órgãos de Gestão/Atuação	57	42	22	22	28	
	Serviços administrativos/funcionários	57	42	0	0	28	
	Ambiente escolar	57	42	22	22	28	
	Recursos materiais e humanos	57	42	22	22	28	
	Dinâmicas de Escola	57	42	0	22	28	
	Alunos - Fatores que podem comprometer as aprendizagens:	57	42	22	22	28	
	Enc. Educação - Fatores que podem comprometer as aprendizagens:	57	42	22	0	0	
C	Prestação do serviço educativo	Trabalho colaborativo	57	42	22	0	0
		Planificação	57	0	0	22	28
		Espaços/ materiais	57	0	0	22	28
		Tempos (Gestão de aula)	57	0	0	22	28
		Atividades /Tarefas	57	0	0	22	28
		Avaliação	57	42	0	22	28
		Atendimento	0	0	22	0	0
		Relacionamento interpessoal	0	0	22	0	0
	Melhoria e inovação	0	0	22	0	0	
	Envolvimento das famílias	Família - participação	0	42	0	0	0
Aulas	Envolvimento na escola	0	0	0	22	28	
D. Propostas de melhoria	Aspetos mais positivos da escola// mais negativos (a melhorar)	57	42	22	22	28	

Os questionários foram aplicados, de forma anónima, através da ferramenta google forms (aos professores) e em formato papel (aos alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais).

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários foram analisados e tratados pela Equipa de autoavaliação da escola, tendo a mesma equipa, com base nos resultados da auscultação da comunidade educativa, construído o presente PEE. Todos os elementos referentes ao processo de autoavaliação da escola encontram-se organizados no documento “SELFIE Escola 21|22”, cujo relatório final se encontra em fase de conclusão.

Foi realizada uma análise dos dados sob as lentes já definidas como as áreas de intervenção prioritárias a dar continuidade neste PEE, relativamente ao anterior, das quais se fará seguidamente uma síntese.

CIDADANIA E INCLUSÃO

Pontos fortes Potencialidades	Pontos fracos Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Escola inclusiva, democrática e solidária - Clima acolhedor, inclusivo e de cooperação - Excelente acolhimento a alunos e famílias novos na escola - Inexistência de abandono escolar - Recursos humanos muito disponíveis e cooperantes nas respostas a projetos, ações de solidariedade e outros - Dinamismo na conceção e implementação de projetos e atividades variadas e motivadoras - Sensação de segurança e bem-estar em todo o agrupamento (sentimento de escola “familiar”) - Relações interpessoais bastante integradoras e facilitadoras - Variedade de atividades extracurriculares - Espaços de brincar - Valorização dada ao brincar - Programa de Promoção do Sucesso Escolar, nomeadamente o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de recursos humanos para um acompanhamento mais próximo de alunos com necessidade de medidas de apoio à inclusão - Aumento do número de alunos com comportamentos desadequados, com necessidade de intervenção diferenciada -Aumento do número de famílias com necessidade de acompanhamento mais próximo (risco ambiental) -Edifícios escolares desatualizados e com necessidade de intervenção -Aumento do número de alunos - Comportamento de alguns alunos (indisciplina nos corredores) -Trabalho diferenciado com alunos de medidas de apoio à inclusão - Apoio especializado para alunos de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão -Partilha de experiências a nível de inclusão

PARTICIPAÇÃO

Pontos fortes Potencialidades	Pontos fracos Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> -Corpo docente estável -Equipa de gestão apoiante das pessoas e dos projetos -Bom ambiente de trabalho -Empenho da maioria das pessoas na resolução de problemas - Resultados meritórios do Agrupamento e concursos/programas/projetos -Ações de formação interna de professores -Diálogo e reflexão sobre práticas educativas (EMAEI) - Participação dos alunos nas reuniões que lhes dizem respeito (EMAEI, outras) - Trabalho colaborativo e de partilha entre docentes do mesmo ciclo - PAA que espelha pluralidade de projetos - Associação de pais colaborante e disponível 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação interna e externa - Alguns professores e funcionários acusam cansaço (maioria de corpo docente e não docente com mais de 55 anos) -Atuação pouco eficaz dos funcionários nos corredores - Sobrecarga de alguns docentes (envolvimento em várias ações, projetos, equipas de trabalho, coordenação) - Associação de Estudantes pouco visível -Baixo número de assembleias de turma e de delegados - (após a pandemia) Menor promoção de atividades com a comunidade

COOPERAÇÃO

Pontos fortes Potencialidades	Pontos fracos Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Boa rede de parcerias estabelecida com a comunidade - Boa relação entre Direção, docentes e comunidade escolar - Simpatia e atendimentos dos funcionários - Recetividade, bom senso e humanidade por parte da Direção - Relação entre docentes e partilha de documentos/ideias - Envolvimento dos EE, sobretudo do pré-escolar e 1º ciclo - Bom funcionamento dos serviços - Segurança na escola - Cooperação entre docentes e funcionários 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre os diferentes níveis de educação e áreas disciplinares - Gestão articulada do currículo entre diferentes ciclos - Realização de projetos interdisciplinares e interciclos - Trabalho colaborativo entre membros do CT - Baixo envolvimento do Conselho de Turma como um todo nos projetos e atividades - Número de funcionários de vigilância no recinto escolar/recreio

APRENDIZAGENS

Pontos fortes Potencialidades	Pontos fracos Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de sucesso escolar em todos os ciclos elevadas - Boa relação professor/aluno - Diversificação dos ambientes de aprendizagem (atividades /projetos/visitas de estudo) - Capacidade criativa e inovadora de alguns docentes - Utilização de diferentes instrumentos de recolha de informação para a avaliação - Critérios transversais de avaliação para todo o agrupamento e todos os níveis de ensino - Comunicação com os Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Acentuação de assimetrias entre alunos (meios socioculturais pouco favoráveis) - Dinâmicas de sala de aula pouco diversificadas (Abordagem Projeto, resolução de problema, outros) - Pouco envolvimento dos alunos na planificação das aulas e do desenvolvimento do currículo - Necessidade de maior rigor no cumprimento do RI - Ratio elevado aluno/professor - Aulas de determinadas disciplinas em salas não específicas (laboratórios, EV) - Diferenciação de materiais a aplicar aos alunos/falta de tempo para produção dos mesmos - Avaliação de determinados domínios recorrendo a diferentes instrumentos de recolha de informação

DIGITAL

Pontos fortes Potencialidades	Pontos fracos Fragilidades
<ul style="list-style-type: none">- Equipamento: quadros interativos e projetores em todas as salas da escola sede- Acesso aos computadores- Apoio informático (esclarecimento de dúvidas)- Uso da Classroom- Uso da tecnologia para apoiar o ensino- Facilidade visível, na maioria de professores, alunos e funcionários no uso das tecnologias	<ul style="list-style-type: none">- Lentidão da rede de internet- Computadores portáteis lentos- Equipamentos informáticos antigos- Comunicação/divulgação de informação tardia (saídas alunos a nível do PAA/ projetos/ candidaturas a novos projetos...)- Formação de professores a nível digital

O que é uma escola inclusiva? Que valores/princípios, para uma educação mais inclusiva? Será que as políticas educativas determinam, efetivamente, uma mudança de práticas? A escola mudou/está a mudar?

Dialogantemente, reflexivamente, fomos analisando até que ponto a nossa escola é, de facto, uma escola inclusiva. Partimos, unanimemente, das seguintes premissas:

...o desenvolvimento de uma escola inclusiva envolve o processo de transformar a educação em geral e a educação especial em educação inclusiva, o que requer mudança nos conteúdos, nos métodos, nas abordagens, estruturas e estratégias.

28

1.3.2 PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 21 | 23 (PLANO 21 | 23)

O Plano 21|23 (Resolução do Conselho de Ministros nº 90/2021) contempla ações e medidas a adotar e a implementar nas escolas de forma a promover o sucesso escolar e a combater as desigualdades especialmente emergentes após os períodos de confinamento que vivemos.

Os objetivos estratégicos do Plano 21|23 Escola+ são: a) A recuperação das competências mais afetadas; b) A diversificação das estratégias de ensino; c) O investimento no bem-estar social e emocional; d) A confiança no sistema educativo; e) O envolvimento de toda a comunidade educativa; f) A capacitação, através do reforço de recursos e meios; g) A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas.

A implementação do Plano 21|23 Escola+ do Agrupamento visa a implementação de um conjunto de medidas que possibilitem uma intervenção junto dos alunos ao nível da recuperação das aprendizagens, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, incidindo sobre aspetos curriculares, organização escolar, recursos de apoio e dimensões comunitárias.

Este documento encontra-se em anexo a este PEE.

1.3.3 Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

O PADDE é um instrumento estratégico que reúne informações sobre os meios tecnológicos existentes, o grau de competências digitais da comunidade educativa e identifica uma visão e ações estratégicas, orientadas para uma melhor gestão e aproveitamento dos recursos tecnológicos, a aposta em novos recursos e projetos orientados para a transição digital, e também atividades de capacitação para discentes, trabalhadores e encarregados de educação.

Este documento encontra-se em anexo a este PEE.

II A ESCOLA QUE QUEREMOS

II.1 A NOSSA MISSÃO, VISÃO E VALORES

Vemo-nos como um agrupamento de escolas humano e solidário, baseado em valores, onde as regras de convívio social são respeitadas.

Queremos continuar assim.

Vemo-nos como um agrupamento de escolas que respeita as diferenças, que promove a igualdade de oportunidades e de condições quer para o ingresso na vida ativa, quer para o prosseguimento de estudos. Queremos continuar assim.

Vemo-nos como um agrupamento de escolas que acredita que, neste mundo de mudança e incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre conhecimento, compreensão, criatividade e sentido crítico. Acreditamos que a nossa missão é formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.

Queremos continuar assim.

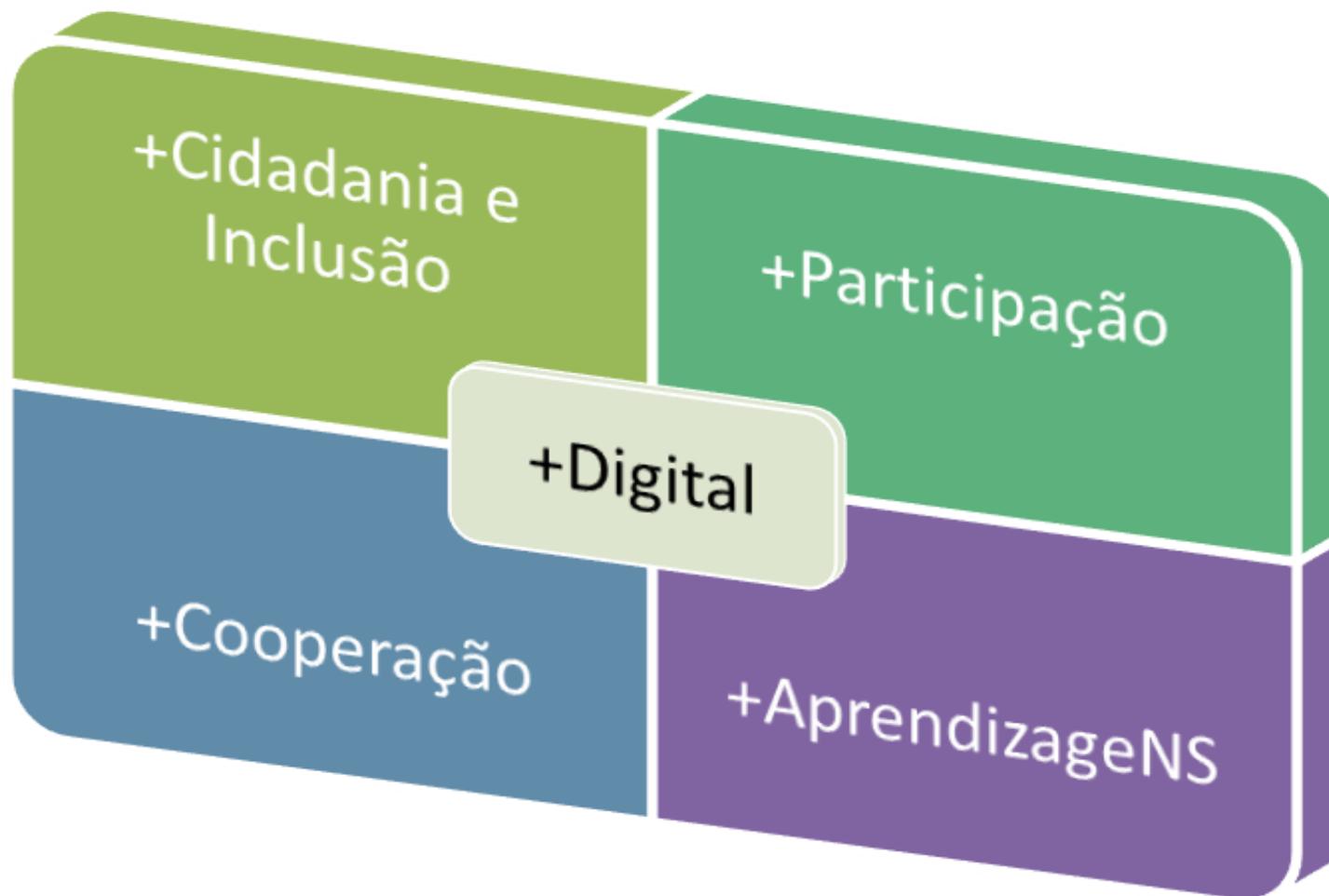
QUEREMOS constituir-nos como um Agrupamento de referência que: promove uma cultura de inclusão; forma jovens conscientes dos seus deveres; diversifica a oferta educativa, para chegar aos diferentes públicos; fomenta a criatividade, a autonomia, o gosto pelo conhecimento, a disciplina; valoriza a solidariedade e o espírito de cooperação; preserva e melhora o espaço, as instalações e a qualidade do serviço educativo.

ACREDITAMOS nos valores essenciais ao ser humano, tais como: competência, tolerância, criatividade, empenhamento, respeito mútuo, solidariedade e responsabilidade. A importância estratégica da educação, no âmbito do desenvolvimento pleno dos indivíduos, pauta-se por valores em que a dignidade humana, o respeito mútuo e a solidariedade constituem o progresso e o crescimento equilibrado da sociedade. Educar é reconhecer as diferenças, respeitá-las, fazer delas uma vantagem, colocá-las no centro do processo educativo e entendê-las como parte integrante da nossa vivência.

II. 2 EIXOS DE INTERVENÇÃO

(Plano de Melhoria)

Partindo dos pressupostos anteriores, assumimo-nos como uma COMUNIDADE APRENDENTE, em permanente percurso de melhoria. Os eixos de intervenção deste PEE, em consonância com os anteriores, e numa perspetiva de melhoria contínua, são os seguintes:



+Cidadania e Inclusão (+EI)

Necessidade de a escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino/aprendizagem às características individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos e cada um aprendam e participem na vida da comunidade educativa. São considerados os conhecimentos e as competências dos alunos. São respeitados os ritmos e as necessidades de aprendizagem de cada um.

Esta é a área que representa o alicerce sobre o qual todas as outras áreas se desenvolvem.

Dá-se especial atenção à promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso: atuar aos primeiros sinais de dificuldade, mobilizando recursos e estratégias de superação.

Promove-se e valoriza-se a transversalidade numa perspetiva humanista e cívica da educação.

+Participação (+P)

Participação ativa, envolvimento efetivo e mobilização da comunidade educativa na resolução dos seus problemas e concretização de atividades.

O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas implicações e relações. A escola, como veículo privilegiado para a aquisição das múltiplas literacias que os alunos precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudança aceleradas. (PASEO)

Promove-se a autonomia pessoal, o sentido da responsabilidade e a participação cívica.

31

+Cooperação (+C) –

Trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e realização conjunta de atividades, através da partilha e reflexão sobre as práticas, em interligação entre os diferentes níveis, anos ou áreas disciplinares.

Implica o desenvolvimento profissional dos professores em domínios como flexibilidade curricular, trabalho interdisciplinar e de projeto, diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, numa perspetiva de avaliação formativa.

Pensada numa perspetiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Contraria a especialização fechada de saberes. Investimento em práticas de coautoria da gestão curricular e de co-construção do saber e da cidadania, que articulem a educação escolar com a educação não escolar.

Inclui a cooperação entre os diferentes atores; professores, alunos, pais, pessoal auxiliar e administrativo, parceiros externos.

+AprendizagemNS (+A)

Parte do princípio de que as aprendizagens são plurais, em sintonia com as competências do PASEO, e não unicamente académicas.

Adequação do trabalho pedagógico às necessidades reais dos alunos, evitando a uniformização.

Visão do aluno como agente ativo e o centro dos seus processos de aprendizagem.

Integração da ação educativa numa relação pedagógica direta com o meio.

Relacionar as tarefas educacionais com experiências de vida de modo a que os alunos confirmem sentido e utilidade ao que aprendem.

Utilização de estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação alternativas.

Mobilização de múltiplas literacias, no sentido de fomentar o desenvolvimento de competências de informação, comunicação, colaboração e de resolução de problemas. Esta área de intervenção inclui, de forma indissociável, a avaliação pedagógica.

A avaliação:

Assume uma postura de construção de saberes (eminentemente formativa).

Valoriza os progressos e as aquisições e promove a construção de alternativas de ação.

Assenta, fundamentalmente, em processos de auto e heteroavaliação num contexto colaborativo. Envolve o aluno numa ação de reflexão sobre a sua participação na construção das suas aprendizagens.

Valoriza a avaliação significativa e realizada ao longo do tempo, em situações reais. Baseia-se na recolha de informação no contexto de aprendizagem.

Estrutura-se em diferentes dimensões, utilizando diferentes técnicas, estratégias e instrumentos. Considera as diferenças socioculturais e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

É realizada por referência ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a um quadro de competências e de critérios pré definidos, do conhecimento dos alunos e dos Encarregados de Educação.

+ Digital (+D) –

Através da integração transversal das tecnologias de informação e comunicação em todas as áreas de intervenção do PEE, pretende-se potenciar os processos de inovação através do digital, adequando a escola (professores e alunos) aos contextos e desafios atuais da nossa sociedade.

II.3. METAS E INDICADORES de MONITORIZAÇÃO

+Cidadania e Inclusão (+EI)

Metas	Indicadores
Implementação de programa para competências sociais e emocionais direcionado a turmas/alunos que revelam problemas neste âmbito	Avaliação do programa tendo como ponto de partida o número de situações problemáticas no ano 2021 2022
Manter a taxa de abandono escolar a 0%	Taxa de abandono escolar
Redução do número de medidas disciplinares	Número de medidas disciplinares, tendo por base o ano 2021 2022
Dar continuidade ao Apoio Tutorial Específico (ATE)	Taxa de sucesso de alunos que frequentam o ATE
Desenvolver por turma/ grupo ações de solidariedade/intervenção cívica - uma por ano – do pré-escolar ao 3º ciclo	Nº de ações desenvolvidas; avaliação por parte dos participantes
Dar continuidade ao PDPSC no âmbito da Terapia da Fala	Nº de intervenções; taxa de sucesso das turmas acompanhadas, na disciplina de português (1ºciclo); nº de situações detetadas e acompanhadas no pré-escolar
Desenvolvimento de projetos no âmbito da educação para a cidadania, educação artística e cultural e projetos ambientais – do pré-escolar ao 3º ciclo	Nº de projetos realizados; nº de partilhas realizada; avaliação do impacto
Partilha de experiências no âmbito da inclusão de alunos com necessidade de medidas de apoio	Nº de ações internas desenvolvidas para partilha de práticas
Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva – ações a desenvolver pela EMAEI	Nº de ações realizadas; nº de participantes; grau de satisfação dos mesmos

+Participação (+P)

Metas

Indicadores

Realização de assembleias de delegados de turma de modo a promover uma reflexão conjunta e encontrar soluções para os problemas de comportamento – periodicidade mensal	Nº de assembleias realizadas
Divulgação dos documentos de referência e de projetos em curso na Página à comunidade educativa	Nº de documentos e projetos divulgados
Planificação, com associação de estudantes e associação de pais de atividades culturais, desportivas ou lúdicas que envolvam o agrupamento (do pré-escolar ao 3º ciclo)	Nº de eventos realizados abertos à comunidade; nº de pessoas envolvidas; grau de satisfação dos mesmos
Realização de sessões informativas que abordem temáticas de interesse para pais – por nível de ensino, uma por semestre	Nº de sessões realizadas; nº de participantes; grau de satisfação dos mesmos
Realização de todas as atividades previstas no PAA	Taxa de realização das atividades
Conceção de ações de formação / seminários que visem dar resposta às necessidades do pessoal docente e não docente, dos EEs e dos alunos sobre temáticas pertinentes para o desenvolvimento do PEE	Nº de ações realizadas; nº de participantes; grau de satisfação
Manter a participação no Orçamento Participativo das escolas	Nº de alunos envolvidos; propostas elaboradas e executadas; grau de satisfação dos alunos

+Cooperação (+C) –

Metas	Indicadores
Realizar reuniões semanais de trabalho colaborativo/articulação curricular, promoção de diferenciação pedagógica entre turmas e partilha de boas práticas	Reuniões realizadas; Partilha realizada; feedback dos participantes
Reforçar os relacionamentos e o clima de escola entre docentes e não docentes do agrupamento, realizando ao longo do ano atividades de espírito de grupo (<i>team building</i>)	Nº de eventos; nº de participantes; grau de satisfação
Reforçar a articulação curricular, numa perspetiva vertical e horizontal (do pré-escolar ao 3º ciclo)	Nº de DACs realizados e respetivos intervenientes; nº de projetos desenvolvidos
Consolidar práticas de gestão e coordenação pedagógica com vista ao reforço da eficácia e da melhoria da qualidade das aprendizagens	Nº de departamentos envolvidos; nº de professores envolvidos; feedback dos participantes
Implementar de forma experimental e progressiva a partilha de práticas pedagógicas em contexto de sala de aula	Nº de docentes com partilha de práticas pedagógicas em ambiente de sala de aula
Continuidade da celebração de protocolos de colaboração com centros de formação, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, instituições de ensino superior e associações profissionais, empresariais, científicas e pedagógicas, nacionais e estrangeiras	Nº de protocolos efetuados; avaliação da satisfação dos participantes
Construção conjunta de materiais pedagógico-didáticos – oficinas internas (do pré-escolar ao 3º ciclo)	Nº de departamentos envolvidos; nº de professores envolvidos; nº de reuniões de partilha; feedback dos participantes
Ações desenvolvidas pela EMAEI no âmbito do aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas	Nº de ações desenvolvidas; nº de professores envolvidos; graus de satisfação dos participantes

+Aprendizagens (+A)

Metas	Indicadores
Criar no Agrupamento um ambiente propício ao desenvolvimento das aprendizagens dentro e fora da sala de aula	Nº de visitas de estudo; feedback Nº de sessões em contexto de trabalho de campo; feedback Nº de atividades em trabalho de projeto e abordagem de resolução de problemas; feedback
Implementar de progressiva a diferenciação pedagógica em sala de aula (conteúdos, processos, produtos)	Nº de departamentos envolvidos; nº de professores envolvidos; nº de reuniões de partilha; feedback
Manutenção da implementação de medidas de promoção do sucesso escolar para os alunos que apresentem maiores dificuldades (apoios pedagógicos, tutorias, coadjuvações multidisciplinares)	Vários alunos aprovados/transitados sem níveis inferiores a três, em todas as disciplinas, no 2º e 3º ciclos (sucesso pleno)
Consolidar boas práticas de monitorização e avaliação das aprendizagens dos alunos com vista ao reforço da eficácia e da melhoria da qualidade das aprendizagens; partilha das mesmas	Nº de departamentos envolvidos Nº de ciclos envolvidos Nº de reuniões de partilha Feedback dos participantes
Continuar a valorizar uma cultura de avaliação formativa como prática avaliativa dominante, que privilegia a qualidade da aprendizagem em detrimento da simples classificação	Consolidação da implementação do Projeto MAIA. Ampliação do reportório de estratégias e de recursos de ensino-aprendizagem-avaliação. Diversificação dos processos de recolha de informação Envolvimento dos alunos na avaliação pedagógica
Reformulação dos critérios transversais de avaliação, tendo em vista a simplificação e apropriação por parte de professores e alunos	Realização de ACD: nº de participantes; feedback dos mesmos

Resultados esperados

1. Sucesso

	RO 21-22	Metas 22.23	Metas 23.24	Metas 24.25
1º ciclo	98%	99%	99%	99%
2º Ciclo	99%	99%	99%	99%
3º Ciclo	98%	99%	99%	99%

2. Sucesso Pleno (alunos com nível superior a 3 a todas as disciplinas)

	RO 21-22	Metas 22.23	Metas 23.24	Metas 24.25
1º ciclo	87%	87%	87%	88%
2º Ciclo	77%	78%	79%	79%
3º Ciclo	57%	59%	60%	61%

37

3. Qualidade do Sucesso (Bom e Muito Bom/ níveis 4 e 5)

	RO 21-22	Metas 22.23	Metas 23.24	Metas 24.25
1º ciclo	55%	57%	58%	60%
2º Ciclo	61%	62%	62%	63%
3º Ciclo	56%	57%	57%	58%

+ Digital (+D) –

Metas	Indicadores
Sensibilizar para o uso de ferramentas digitais através de ações de curta duração (ACD) para pais, funcionários e alunos (do pré-escolar ao 3º ciclo)	Nº de ACDs realizadas; feedback dos participantes
Aumentar a cultura digital no desenvolvimento do currículo	Nº de utilizações do PC em contexto de sala de aula
Avaliação do PADDE	Plataforma digital criada para o efeito; impacto do PADDE
Avaliação do PRA	Plataforma digital criada para o efeito; impacto do PRA
Melhorar as infraestruturas, redes e equipamentos tecnológicos do agrupamento (do pré-escolar ao 3º ciclo)	Nº e qualidade das intervenções
Melhorar o formato de avaliação das atividades do PAA	Reformulação das questões de avaliação; criação de plataforma digital para a avaliação das atividades do PAA
Agilizar os canais de comunicação interna (do pré-escolar ao 3º ciclo)	Comunicação atempada no CT do envolvimento de alunos em atividades do PAA
Dinamizar a Página da Escola (do pré-escolar ao 3º ciclo)	Nº de informações colocadas
Rentabilizar as potencialidades do INOVAR	Nº de funcionalidades usadas

III. AVALIAÇÃO

O PEE do Agrupamento é operacionalizado no PAA, nos PCTs e no Regulamento Interno, documentos que norteiam a ação a desenvolver por todos os elementos da comunidade educativa. A avaliação do mesmo deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de procurar a sua coerência e eficiência, num esforço de melhoria permanente.

Esta avaliação permanente e sistemática permite analisar situações, reformular intenções, repensar ações, meios e estratégias, sem, no entanto, se desviar das intenções fundamentais deste Projeto, ou seja, a melhoria crescente da qualidade da Educação que se pratica neste Agrupamento.

A avaliação do PEE e, conseqüentemente, do PAA que o operacionaliza, visa medir o grau de concretização das ações desenhadas e das metas estabelecidas. Esta avaliação, realizada com base nos indicadores de monitorização atrás estabelecidos, constitui um processo de aferição de resultados obtidos e de metas alcançadas.

Desta avaliação pode emergir a necessidade de implementação de medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar metas a novas circunstâncias e/ou contextos.

Este não é um documento fechado nem acabado. É flexível, dinâmico e aberto.

O desafio estará na capacidade em se identificar de forma objetiva as necessidades que permanentemente se levantarão em consequência da discrepância entre o pretendido e o alcançado.

Deste PEE fazem parte integrante o PRA e o PADDE, que se encontram em anexo.

A avaliação do PEE será realizada pela equipa de autoavaliação da escola, tendo como pressuposto as metas estabelecidas para a sua realização. Serão recolhidas evidências em fonte documental (atas, relatórios, sumários...), evidências em registo (perceção; utilização espaços/materiais; participação nas atividades; nº de reuniões; nº de ocorrências; inquéritos de satisfação; avaliação do PAA; formação) e evidências estatísticas (avaliação interna; avaliação externa), num processo que se pretende de cariz dinâmico e contínuo e de promoção de melhoria das práticas pedagógicas.

A mudança é realizada pelas pessoas. Os esforços para a melhoria das escolas só fazem sentido se tiverem um impacto direto nas metodologias de sala de aula e estas, por sua vez, um impacto direto e positivo no crescimento e aprendizagens dos alunos. De todo o processo de autoavaliação da escola sobressai a consciencialização de que ainda é necessário, ainda é possível, fazer mais.

E a consciencialização mais profunda, talvez a mais difícil, a assumir por cada um de nós, será esta: a mudança começa em mim.

IV FONTES DOCUMENTAIS

AZEVEDO et al. (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

AZEVEDO, J. (2016). Como se tece o (in)sucesso escolar: o papel crucial dos professores. In J. MACHADO e J. M. ALVES (2016). E-Book - *Melhorar a escola*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia

BOLIVAR, A. (2016). Melhorar os processos e os resultados educativos. In J. MACHADO, e J. M. ALVES (2016). E-Book - *Melhorar a escola*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia.

COSME, A. et al (2021). *Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Ed.

COSME, A. et al (2020). *Avaliação das Aprendizagens. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Ed.

COSME, A. et al (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Ed.

DELORS, J. (coord) (1999). *Educação: Um tesouro a descobrir*. S. Paulo: Editora Cortez

Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho – *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*

FERNANDES, D. (2022). *Avaliar e Aprender numa cultura de inovação pedagógica*. Leya Educação.+

MACHADO, J. (2016). A rede escolar e a administração das escolas: novos e velhos desafios. In J. MACHADO e J. M. ALVES (2016). E-Book - *Melhorar a escola*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia.

MORIN, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. S. Paulo: Editora Cortez

SANTOS, A. et al. (2009). *Escolas de futuro. 130 Boas Práticas de Escolas Portuguesas*. Porto: Porto Editora.